

Carta Pastoral para a Quaresma de 2025

Queridas irmãs e queridos irmãos da Diocese Católica de Estocolmo!

“A morte foi engolida e a vitória conquistada” (1 Cor 15:54). Ao ressuscitar do túmulo por nossa causa, Jesus triunfou. A mensagem da ressurreição é clara e inequívoca. Somente no Senhor ressuscitado o ser humano encontra aquilo que, no íntimo, anseia.

Ao mesmo tempo, a mensagem da Páscoa é tão avassaladora que alguns têm dificuldade em assimilá-la. O sofrimento, a guerra, a opressão e todas as demais atrocidades nos confrontam constantemente e podem dificultar a confiança de alguns na mensagem da Páscoa. Por isso, o período da Quaresma e da Paixão é uma importante preparação e jornada rumo à Páscoa e à ressurreição. Temos tempo para refletir sobre como Deus trava a luta contra o lado sombrio da vida e contra nossas próprias sombras. Ao suportar os horrores da cruz, Jesus nos mostra até onde Deus vai em sua solidariedade com a humanidade sofredora. Somente ao compartilhar nossa escuridão, nossa luta e nossa vulnerabilidade, Deus pode nos convencer de seu amor ilimitado e de sua compaixão por todas as pessoas que sofrem neste mundo. São esses a quem Ele deseja conduzir para a manhã de Páscoa e para a ressurreição.

Se, com fidelidade, assumirmos os sacrifícios da Quaresma e nos desprendermos do apego ao material e do desejo por prazeres e deleites, podemos nos colocar no caminho da cruz de Jesus. Ao servir os necessitados e os aflitos, podemos crescer em uma comunhão cada vez mais profunda com Jesus, que veio para servir e não para ser servido. Somos convidados a viver sempre em um relacionamento de amor mais profundo com Jesus. Nosso coração pode se tornar cada vez mais semelhante ao Seu coração sagrado, perfurado na cruz por amor a nós, pecadores frágeis. Ele deseja nos transformar, nós, individualistas egocêntricos, em pessoas boas e generosas. Será isso realmente possível? Se olharmos para o nosso próprio coração, pode parecer um pouco sombrio e sem esperança. Mas, ao olharmos para Jesus e para os santos, compreendemos que sempre há esperança. “Uma boa pessoa extrai do seu tesouro interior aquilo que é bom” (Lucas 6:45).

Como podemos ter um coração assim, com um bom tesouro? A Quaresma quer justamente nos ajudar no caminho. Jesus quer nos ensinar a segui-lo fielmente. Ele deseja nos conduzir pela vida, moldar nosso modo de pensar, como reagimos e o que fazemos. Ele quer nos libertar da cegueira do pecado. “Pode um cego guiar outro cego?” pergunta Jesus. Devemos escolher o caminho certo, rejeitando líderes cegos e falsas ideologias. Recebemos a ajuda do Espírito para nos firmar na fé, esperança e amor. “Permaneçam, portanto, firmes e inabaláveis... e entreguem-se de todo ao trabalho do Senhor” (1 Cor 15:58). Ouvimos as palavras de Jesus no evangelho. Nós o recebemos em

toda a sua realidade na confissão e na eucaristia. Nós o servimos em tudo que pensamos e fazemos. Permanecemos nele, aconteça o que acontecer e, independentemente de como o sentimos – ou se nem o sentimos. Ele nos ilumina com sua mensagem de alegria, fazendo com que nosso bom tesouro se encha cada vez mais. Depois, derramamos esse bom tesouro e o compartilhamos com todos que o Senhor envia em nosso caminho.

A Quaresma e a abstinência, as esmolas e as obras de misericórdia tornam-se mais importantes do que as compras e os videogames. Livramo-nos de todos os passatempos e distrações desnecessários que nossa era se especializa em oferecer e que nos impedem de nos abrir para a presença de Deus na vida cotidiana. Com a graça de Deus, podemos romper todos os laços com os desejos pecaminosos e egoístas. Celular e smartphone podem ser trocados pela Bíblia e pelo livro de orações. As redes sociais, que antes nos escravizavam, podem soltar seu aperto sobre nós, e podemos perceber que, frequentemente, são mais antissociais e podem nos tornar briguentos e preconceituosos. Já Sirac parece ter pressentido algo disso: “A miséria do homem se nota quando ele discute... o homem é posto à prova pela discussão” (Sirac 27:4-5). A discussão que consistia em desmerecer os outros e suas opiniões transforma-se, em vez disso, em diálogo e abertura para o Espírito que deseja nos conduzir a toda a verdade. A verdade tem mais chances de chegar a nós quando é transmitida de maneira ponderada e amorosa. Antes, devemos remover a trave do nosso próprio olho para podermos ajudar nosso irmão a retirar a lasca do seu olho.

Quando a Quaresma já nos tiver conduzido a um encontro e discipulado mais profundos com o Senhor sofredor e crucificado, seremos quase conduzidos por si mesmos até o túmulo vazio. Fomos esvaziados de todo material desnecessário. A vitória da ressurreição pode ser recebida num coração aberto e receptivo. Sem nos darmos conta de quão grandioso e transformador isso é, recebemos Jesus, que agora foi glorificado e ressuscitado. Em silêncio e adoração, podemos nos prostrar diante do Ressuscitado.

Precisamos dos cinquenta dias da Páscoa para penetrar no mistério pascal e sermos transformados por ele. Os quarenta dias da Quaresma nos prepararam e libertaram de tudo que impedia nossa profunda comunhão com Jesus Cristo. Ao compartilhar Seus sofrimentos, crescemos numa comunhão contínua com Ele. Quanto mais nos estabelecemos nessa comunhão, mais podemos nos abrir para a vitória da ressurreição. Vivenciamos todo o mistério de Cristo juntamente com toda a Igreja. A cruz e a ressurreição tornam-se uma única realidade de Cristo que marca todos os aspectos de nossa vida. O bom tesouro em nosso coração transborda. Podemos compartilhar tudo isso com todos que sofrem e são provados, que têm fome e sede, e que se arrastam na escuridão e na incerteza.

Jesus sofreu, morreu e ressuscitou por eles, mas alguém precisa iluminar-lhes esse caminho. Quem seria senão nós! Durante este ano jubileu, somos convidados a nos tornar "peregrinos da esperança", justamente para espalhar a mensagem da ressurreição àqueles que mais dela necessitam. Como católicos na Suécia, todos nós temos essa vocação para a evangelização, cada um à sua maneira. É uma grande alegria quando descobrimos nossa própria vocação pessoal e oportunidade de difundir a mensagem da Páscoa. Só podemos agradecer a Deus por nos conceder essa confiança.

Com minha bênção e intercessão,

+Anders Arborelius ocd Estocolmo, 25 de janeiro de 2025, Conversão de São Paulo

Herdabrev för fastetiden 2025

Kära systrar och bröder i Stockholms katolska stift!

"Döden är uppslukad och segern är vunnen" (1 Kor 15:54). Genom att uppstå ur graven för vår skull har Jesus segrat. Uppståndelsens budskap är klart och tydligt. Bara i den uppståndne Herren finner människan det som hon innerst inne längtar efter. Samtidigt är påskbudskapet så överväldigande, att somliga har svårt att ta till sig det. Lidande, krig, förtryck och allt annat fruktansvärt möter oss ständigt och kan göra det svårt för vissa att lita på påskens budskap. Därför är faste- och passionstiden en viktig förberedelse och vägsträcka för att nå fram till påsk och uppståndelse. Vi får tid att begrunda hur Gud tar upp kampen mot livets baksida och våra egna skuggsidor. Genom att ta på sig korsets fador visar Jesus oss hur långt Gud går i sin solidaritet med den lidande mänskligheten. Bara genom att dela vårt mörker, vår kamp och utsatthet kan Gud övertyga oss om sin gränslösa kärlek och sitt medlidande med alla de lidande människor som befolkar vår jord. Det är dem han vill leda fram till påskdagsmorgonen och uppståndelsen.

Om vi troget tar på oss fastetidens mödor och lösgör oss från vår bundenhet vid det materiella och från vår längtan efter nöjen och njutningar, kan vi leva oss in i Jesu korsväg. Genom att tjäna de behövande och nödlidande kan vi växa in i en allt djupare gemenskap med Jesus som kom för att tjäna och inte för att bli betjänad. Vi inbjuds att alltid leva i en allt djupare kärleksrelation med Jesus. Vårt hjärta kan bli alltmer likt hans heliga hjärta, som genomborrats på korset av kärlek till oss svaga syndare. Han vill förvandla oss, självupptagna individualister, till goda och generösa medmänniskor. Är det verkligen möjligt? Ser vi in i vårt eget hjärta kan det se lite mörkt och hopplöst ut. Men ser vi på Jesus och de heliga, förstår vi att det alltid finns hopp. "En god människa bär fram det som är gott ur sitt hjärtas goda förråd" (Luk 6:45).

Hur kan vi få ett sådant hjärta med ett gott förråd? Fastetiden vill just hjälpa oss på vägen. Jesus vill lära oss att troget efterfölja honom. Han vill leda oss genom livet, prägla vårt tankesätt, hur vi reagerar och vad vi gör. Han vill befria oss från syndens förblindelse. ”Kan väl en blind leda en blind? (Luk 6:39), frågar Jesus. Vi måste välja rätt väg, välja bort blinda ledare och falska ideologier. Vi får Andens hjälp att bli fasta i tro, hopp och kärlek. ”Stå därför fasta och orubbliga... och ge ut er helt i arbetet för Herren” (1 Kor 15:58). Vi lyssnar på Jesu ord i evangeliet. Vi tar emot honom i hela hans verklighet i bikten och eukaristin. Vi tjänar honom genom allt vad vi tänker och gör. Vi blir kvar i honom, vad som än händer och hur vi än känner - eller inte - känner det. Han får lysa upp oss med sitt glädjebudskap, så att vårt goda förråd fylls på mer och mer. Sedan får vi ösa ur vårt goda förråd och dela med oss till alla som Herren sänder i vår väg.

Fasta och försakelse, allmosor och barmhärtighetsverk blir viktigare än shopping och dataspel. Vi gör oss av med alla onödiga tidsfördriv och förströelser som vår samtid är specialist på att erbjuda oss och som hindrar oss att öppna oss för Guds närvaro i det vanliga livet. Med Guds nåd kan vi klippa av alla bindningar till syndiga och själviska behov. Mobil och smartphone kan vi byta ut mot bibel och bönbok. Sociala medier som tidigare förslavat oss kan släppa sitt strupgrepp på oss och vi kan inse att de ofta är mer antisociala och kan göra oss grälsjuka och fördomsfulla. Redan Syrak tycks ha anat något av detta: ”Människans uselhet märks när hon diskuterar...människan sätts på prov genom diskussion” (Syr 27:4-5). Den diskussion som gick ut på att nervärdera de andra och deras uppfattningar blir i stället till dialog och öppenhet för Anden som vill leda oss alla in i hela sanningen. Sanningen har större möjlighet att nå fram när den förmedlas på ett eftertänksamt och kärleksfullt sätt. Vi får först ta bort bjälken i vårt eget öga för att kunna hjälpa vår broder att bli av med flisan i hans öga.

När fastetiden väl har fört oss allt djupare in i mötet och efterföljelsen av den lidande och korsfäste Herren, leds vi nästan av sig självt fram till den tomma graven. Vi har tömts på allt onödigt material. Uppståndelsens seger kan tas emot i ett öppet och mottagligt hjärta. Utan att vi riktigt märker hur stort och omvälvande det är tar vi emot Jesus som nu har förhärligats och uppstått. I stillhet och tillbedjan kan vi falla ner inför den Uppståndne. Vi behöver påsktidens femtio dagar för att tränga in i påskmysteriet och förvandlas av det. Fastetidens fyrtio dagar har förberett oss och befriat oss från allt som hindrat oss att leva i djup förening med Jesus Kristus. Genom att dela hans mödor och lidanden har vi vuxit in i en ständig gemenskap med honom. Ju mer vi har blivit hemmastadda i denna gemenskap desto mer kan vi sedan öppna oss för uppståndelsens seger. Vi får leva av hela Kristus-mysteriet tillsammans med hela kyrkan. Kors och uppståndelse blir en enda Kristus-verklighet som sätter sin prägel på allt i vårt liv. Det goda förrådet i vårt hjärta blir överfullt. Vi kan dela med oss av allt detta till alla dem som lider och prövas, hungrar och törstar och trevar sig

fram i mörker och ovisshet. Jesus har lidit, dött och uppstått för dem, men någon måste kunna upplysa dem om detta. Vem skulle det vara om inte vi! Under detta jubelår inbjuds vi att bli "hoppets pilgrimer" just för att sprida uppståndelsens budskap till dem som mest behöver det. Som katoliker i Sverige har vi alla denna kallelse till evangelisation, var och en på sitt sätt. Det är en stor glädje när vi upptäcker vår egen personliga kallelse och möjlighet att sprida påskens budskap. Vi kan bara tacka Gud för att han visar oss detta förtroende.

Med min välsignelse och förbön,

+Anders Arborelius ocd

Stockholm den 25 januari 2025, Sankt Paulus' omvändelse